

## Escravidão Africana

1. (UNICAMP-2003) Em 1694, tropas comandadas pelo paulista Domingos Jorge Velho destruíram o quilombo de Palmares, que havia se formado desde o início do século XVII. Poucos sobreviveram ao ataque final, refugiando-se nas matas da Serra da Barriga sob a liderança de Zumbi, morto em 20 de novembro de 1695, depois de resistir por quase dois anos.

- O que foi o quilombo de Palmares?
- Além de realizar ataques a quilombos, que outros interesses tinham os paulistas em suas expedições pelos sertões?
- Explique por que o dia da morte de Zumbi é considerado o "dia nacional da consciência negra"

2. (UFMG-1994) Leia os versos.

"Seiscentas peças barganhei

- Que pechincha! - no Senegal

A carne é rija, os músculos de aço, Boa liga do melhor metal.

Em troca dei só aguardente,

Contas, latão - um peso morto!

Eu ganho oitocentos por cento

Se a metade chegar ao porto".

(Heinrich HEINE,, APUD BOSI, Alfredo. DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO. São Paulo: Cia. das Letras, 1992).

- IDENTIFIQUE a atividade a que se referem esses versos.
- Cada uma das estrofes desenvolve uma idéia central. IDENTIFIQUE essas idéias.

3. (UNICAMP-2004) A respeito da Independência na Bahia, o historiador João José Reis afirmou o seguinte: Os escravos não testemunharam passivamente a Independência. Muitos chegaram a acreditar, às vezes de maneira organizada, que lhes cabia um melhor papel no palco político. Os sinais desse projeto dos negros são claros. Em abril de 1823, dona Maria Bárbara Garcez Pinto informava seu marido em Portugal, em uma pitoresca linguagem: "A crioula fez requerimentos para serem livres". Em outras palavras, os escravos negros nascidos no Brasil (crioulos) ousavam pedir, organizadamente, a liberdade!

(Adaptado de O Jogo Duro do Dois de Julho: o "Partido Negro" na Independência da Bahia, em João José Reis e Eduardo Silva, Negociação e Conflito. A resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Cia das Letras, 1988, p. 92).

- A partir do texto, como se pode questionar o estereótipo do "escravo ignorante"?
- Identifique dois motivos pelos quais a atuação dos escravos despertava temor entre os senhores.
- De que maneira esse enunciado problematiza a versão tradicional da Independência do Brasil?

4. (UNICAMP-2005) Um dos maiores problemas nos estudos históricos no Brasil acerca da escravidão é seu relativo desconhecimento da história e da cultura africanas. Aí, a história do Congo tem muitas lições a dar, quer para os interessados no estudo da África, quer para os estudiosos da escravidão e da cultura negra na diáspora colonial. Afinal, a região do Congo-Angola foi daquelas que mais forneceram africanos para o Brasil, especialmente para o Sudeste, posição assumida no século XVII e consolidada na virada do século XVIII para o XIX.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas e Marina de Mello e Sousa, "Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento Antoniano, séculos XV-XVIII", Tempo. n. 6, 1998, p. 95-6).

- a) O que foi a diáspora colonial citada no texto acima?
- b) Identifique duas influências africanas no Brasil atual.
- c) Nomeie e explique, no Brasil atual, uma decorrência da prática da escravidão negra.

5. (UNICAMP-2000) Leia os trechos abaixo:

O português entrou em contato íntimo e frequente com a população de cor. Mais do que nenhum povo da Europa, cedia com docilidade ao prestígio comunicativo dos costumes, da linguagem e das seitas dos indígenas e negros. Americanizava-se ou africanizava-se, conforme fosse preciso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil).

Simetria: (do grego symmetria, 'justa proporção') S. m. 1. Correspondência em grandeza, forma e posição relativa de partes situadas em lados opostos (...)

(Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1986)

- a) Cite elementos culinários, linguísticos e musicais da cultura brasileira que revelem a adoção de costumes negros e indígenas por parte do branco europeu.
- b) Você concordaria com a afirmação de que houve uma relação de simetria entre a cultura branca e a dos negros e índios durante o período colonial? Sim ou não? Justifique.

## Gabarito

1. a) Foi o maior e mais importante quilombo (reduto de resistência à escravidão, formado fundamentalmente por negros que fugiam dos latifúndios escravistas).  
b) Dentro do chamado “bandeirismo de contrato”, os bandeirantes também se dedicaram a destruir tribos indígenas que se opunham, no sertão nordestino, ao avanço da pecuária. Em outros ciclos bandeirísticos, havia o apresamento de índios e a busca de minerais preciosos.  
c) Porque a luta de Zumbi representa o episódio maior da resistência negra contra a escravidão. Por essa razão, a data de sua morte em combate é resgatada, hoje, pela consciência dos afro-descendentes brasileiros, como forma de defender a plena igualdade racial.
2. a) O comércio de escravos.  
b) A primeira estrofe refere-se as características físicas dos negros; a Segunda refere-se o que era dado como pagamento em troca dos escravos e o transporte desta mão- de-obra, como muitas vezes perdia-se vários nesta viagem.
3. a) A partir da formação de uma estrutura organizacional entre os negros, os quais pleiteavam participação política através de requerimentos visando inclusive à liberdade.  
b) Porque a rebeldia entre os negros geraria uma ruptura nas relações de trabalho reinantes e sua sublevação questionaria o status quo vigente, o qual incluía a propriedade das terras.  
c) A versão tradicional da Independência do Brasil subestima a participação popular no processo. Já o texto explicita que até mesmo os escravos estiveram envolvidos no movimento da Independência.
4. a) A diáspora colonial — ou diáspora africana, como também é conhecida — foi o processo de dispersão de milhões de africanos negros, transferidos de suas regiões de origem para as colônias da América, por meio do tráfico negreiro.  
b) Entre diversas influências da África negra no Brasil atual, destacam-se as de caráter religioso — particularmente a prática do candomblé — e a culinária, com muitas comidas originárias da África sub-saariana.  
c) A mais evidente decorrência da escravidão africana é a desvalorização da população negra e mestiça. Realizada de maneira sutil e não oficial — e por isso mesmo difícil de ser combatida — tal desvalorização fez com que os descendentes dos escravos negros fossem relegados a segundo plano, em termos econômicos, sociais, políticos e culturais.
5. a) Podemos destacar, entre outros:  
Culinária: mandioca, milho (indígenas); azeite de dendê, vários pratos da culinária baiana, vatapá, acarajé, caruru (africanos).  
Linguísticos: muitas palavras no vocabulário da língua portuguesa falada no Brasil: nomes próprios, toponímicos, nomes da flora e da fauna, sufixos como "guaçu", "mirim" (indígenas); nomes de pratos da culinária baiana, toponímicos; nomes de quilombos, mucama, moleque, batuque cafuné (africanos).  
Musicais: há muitos ritmos e instrumentos que foram incorporados e caracterizam a música no Brasil, nos quais são comuns elementos indígenas e africanos, – por exemplo: cateretê, maraca (indígenas); maracatu, berimbau (africanos).

---

b) Não. Aliás, cabe perguntar se alguma vez existiu na história alguma relação de simetria entre culturas. No caso referido é notável a assimetria na medida em que existiu uma relação de poder, de dominação da cultura dos brancos europeus sobre as demais culturas. As demais culturas puderam ocupar alguns espaços desde que não colocassem em questão o predomínio da cultura branca europeia.